

**ALGUMAS MUSAS DE ÉBANO  
DE GREGÓRIO DE MATTOS:  
HINÁRIO CRIULO: VERSOS EM FRAGMENTOS**

*Ruy Magalhães de Araujo (UERJ)  
ruymar1@gmail.com*

Este trabalho faz parte de nosso livro *Pérolas Recolhidas de Gregório de Mattos*, Rio de Janeiro, Galo Branco, 2009, e diz respeito a uma coleção de musas, todas negras e também mulatas, pertencentes à poesia romântico-erótica atribuída a Gregório de Mattos e por ele concebida com toda a sensualidade de um amante apaixonado. Essas musas de ébano fazem parte do chamado “hinário crioulo”, que foi decantado por ocasião da permanência de Gregório de Mattos no Recôncavo Baiano, em que a natureza paradisíaca propiciava à imagística poética mesclar-se com o prazer, ao sabor de gostos e amores intensos.

Essas pérolas negras, dentre outras, podem ser assim enumeradas: Agrela, Babu, Beleta, Beliza, Bertola, Betica, Brásia, Britres, Cabra, Calabari, Carira, Conga, Córdula, Clara Dias, Gafeira, Ginga, Ilhoa, Inácia Barrosa, Inês, Jacupema, Jelu, Lise, Luíza da Prima, Luzia Sapata, Macotinha, Mangá, Maria João, Maria Pereira, Maria Viegas, Marimbonda, Marta, Mingota, Negra Xarifa, Papa-Moletas, Pelica, Puta Andresona, Puta Cagajosa, Puta Cambaia, Puta Jacutinga, Puta Velhaca, Quita, Rola, Samba, Supupema, Tona, Úrsula, Zabelona.

Por vezes, aparece o nome dessas musas; em outras ocasiões, seu apelido. Nos versos fragmentados encontram-se os comentários.

**Agrela**

[De *agrela*, pequena agra.] Substantivo feminino. Nome de uma negra.

Vem Luzia sacrifício  
Juíza de refestela  
Agrela, que já não grela,  
por ser puta d'*abinitio*  
de um jantar, que era vício

rodava o Santos licor,  
e a negra serva do amor  
gritava com saia verde,  
aqui-d'El-Rei, que se perde  
a roupa do meu Senhor.

(AMADO, 1990, vol. I, p. 482)

### **Apolônia**

S. f. Nome de outra mulata amante do poeta.

A ser bela a formosura,  
a beleza a ser formosa  
mudamente as ensinava  
a boquinha de Apolônia.

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1145)

### **Babu**

Substantivo feminino. Apelido de Bárbara, uma negra que o poeta cortejava.

Catona, Ginga, e *Babu*,  
com outra pretinha mais  
entraram nestes palhais  
não mais que a bolir co cu:  
eu vendo-as, disse, Jesu,  
que bem jogam as cambetas!

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1009)

### **Beleta**

Substantivo feminino. Apelido de Isabel, mulata que o poeta maldiz, por tê-lo desprezado.

*Beleta*, a vossa perna tão chagada  
Olha poderá ser pelo podrida,  
Mas eu não quero  
Olha em minha vida  
Podrida pelo mal infeccionada.

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1056)

### **Beliza**

Substantivo feminino. Anagrama de *Izabel*, uma das musas do poeta.

Quize-te, *Beliza*, amar,  
y por mas que iba queriendo,  
iba conmigo diciendo,  
que me havias de enganar:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 718)

**Bertola**

Substantivo feminino. Apelido de outra mulata, amiga do poeta.

*Bertola* devia estar  
faminta e desconjuntada,  
pois vendo a pendência armada,  
tratou de se caldear:

(AMADO, 1990, vol. I, p. 478)

**Betica**

Substantivo feminino. Apelido de uma crioula, amante do poeta.

Dize a *Betica* que quando  
buscava, que lhe mandar,  
um só cara pude achar,  
que por ser cará lho mando.

(AMADO, 1990, p. 735)

**Brásia**Substantivo feminino. Refere-se à *Brásia do Calvário*, mulata meretriz a quem o poeta satiriza.

*Brásia*: que brabo desar!  
vós me cortastes o embigo,  
mas inda que vosso amigo,  
não vos hei de perdoar:  
pusestes-vos a cascar,  
e invocastes os Lundus;  
Jesus, nome de Jesus!  
quem vos meteu no miolo,  
que se enfeitiçava um tolo  
mais que co jogo dos cus?

(AMADO, 1990, vol. II, p. 854)

“desar”:desaire.

**Brites**Substantivo feminino. Nome de mulher. Alteração de *Breatiz* por *Beatriz*, do it. *Beatrice*, este do lat. *beatrice*, de *beare*, ‘aquela que faz alguém feliz’.] Foi uma das grandes musas do poeta. Var.: *Britiz*.

Aqui-d’El-Rei, que me matam  
os negros olhos de *Brites*!  
eu não vi mulher tão branca  
com tão negros azeviches.

Dizem, que pelos cabelos  
a leva certa velhice,  
que como enfim é menina,  
gosta mais de meninices.

(AMADO, 1990, p. 714)

### **Cabra**

Substantivo feminino. Apelido de uma das amantes do poeta.

A *Cabra* é puta cambaia,  
e em sentindo o membro a vela  
por fingir, que inda é donzela,  
quando fode, se desmaia:

(AMADO, 1990, p. 1086.)

### **Calabari**

Substantivo feminino. Apelido de uma prostituta. Possível pronúncia lusitana de *Calabar*.

(...) falta uma, e outra Mulata,  
e se acaso se acha aqui  
a Conga, a *Calabari*,  
e outras negras no folguedo,  
como as dorme o Azevedo,  
quem há de ir folgar-se ali?

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1078)

### **Carira**

Substantivo feminino. Apelido de Margarida, mulata a quem o poeta satiriza.

*Carira*: por que chorais?  
que é perdição não vereis,  
as pérolas, que perdeis  
pela perda dos corais?

(AMADO, 1990, vol. II, p. 870)

### **Catona**

Substantivo feminino. Apelido de uma negra que poeta cortejava.

*Catona*, Ginga, e Babu,  
com outra pretinha mais  
entraram nestes palhais  
não mais que a bolir co cu:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1009)

**Conga**

Substantivo feminino. Apelido de uma prostituta.

Falta Luzia a Sapata  
que estava na Cajaíba,  
arriba, putas, arriba,  
não se torne a Ilha em mata:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1078)

**Córdula**

Substantivo feminino. Uma das mulatas preferidas do poeta.

*Córdula* da minha vida,  
Mulatinha da minha alma,  
leda como as aleluias,  
é garrida como as Páscoas.

(AMADO, 1990, p. 1084)

**Clara Dias**

Substantivo feminino. Também conhecida por “Mãe Monda”.

(...) adeus a outra Mãe Monda  
Que se chama *Clara Dias*.

(AMADO, 1990, p. 1036)

**Gafeira**

Substantivo feminino. Apelido da mulata Joana, – ou Joana Gafeira, – cor-tejada pelo poeta.

Aqui-d’El-Rei, que me mata,  
*Gafeira*, os vossos desdêns:  
eu não vi Parda tão branca  
com tão negro proceder.

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1087)

**Ginga**

Substantivo feminino. Apelido de uma negra, amante do poeta.

Catona, *Ginga*, e Babu,  
com outra pretinha mais  
entraram nestes palhais  
não mais que a bolir co cu:  
eu vendo-as, disse, Jesu,  
que bem jogam as cambetas!

(AMADO, 1990, p. 1009)

**Ilhoa**

Substantivo feminino. Apelido da mulata Inácia.

Inácia, chamada *Ilhoa*  
para cada beicarrão  
não bastava um canjirão  
com sopas de pão, e broa:  
bebeu vinho de Lisboa,  
bebeu do Porto, e Canárias,  
e vendo, que em copas várias  
outras o bebem do Beja,  
disse picada de inveja,  
ó Virgem das Candelárias!

(AMADO, 1990, p. 483)

**Inácia**

Substantivo feminino. Nome de uma das mulatas do poeta.

*Inácia*, vós que me vedes  
em tal desesperação  
remediai-o senão  
dareis por essas paredes:

(AMADO, 1990, p. 1144)

**Inácia Barrosa**

Nome próprio de uma prostituta. Em *Barrosa*, subentenda-se: *Barroso* com a primeira grafia, assim us. por efeito de rima com “escabrosa”.

Faltam outras, que eu deixei,  
como é *Inácia Barrosa*,  
que inda que puta escabrosa,  
presta, para o que eu bem sei:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1077)

**Inês**

Substantivo feminino. Nome de uma das amantes do poeta.

Adeus *Inês* amuada,  
Que por uma negra pinga  
três dias não me falaste,  
e me xingaste três dias.

(AMADO, 1990, p. 1036)

**Jacupema**

Substantivo feminino. Apelido de uma escrava.

Se acaso furtou, Senhor,  
algum ovo a *Jacupema*,  
o fez só, para que gema  
cos pesos do meu amor:

(AMADO, 1990, p. 849)

**Jelu**

Substantivo feminino. Apelido de uma das mulatas amigas do poeta.

Triste *Jelu* sem ventura  
ali ficou enterrada,  
mas foi bem afortunada  
de ir morrer à sepultura:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 859)

**Lise**

Substantivo feminino. Provavelmente, *Beliza*.

*Lise*, porque vos trocastes,  
e como um mal me deixastes  
em câmbio de um bem, Senhora,  
em seres meu mal agora,  
Que fostes meu bem, mostrastes.

(AMADO, 1990, p. 717)

**Luíza da Prima**

Substantivo feminino. Apelido de uma negra.

Dizem, *Luíza da Prima*,  
que sois puta feiticeira,  
no de puta derradeira,  
no de feiticeira prima:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 866)

**Luzia Sapata**

Substantivo feminino. Apelido de uma mulata.

Maribonda, minha ingrata  
tão pesada ali se viu,  
que desmaiada caiu  
sobre *Luzia Sapata*:

(AMADO, 1990, p. 478)

**Macotinha**

Substantivo feminino. Apelido de uma mulata.

Foi com fausto soberano  
*Macotinha*, e a Pelica  
 assistir à festa rica  
 dia de São Caetano:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 986)

### **Mangá**

Substantivo feminino. Apelido de uma mulata.

A *Mangá* com ser de alcorça  
 dá-se a um Pardo vaganaú,  
 que a cunha do mesmo pau  
 melhor atocha.

(AMADO, 1990, p. 1169)

### **Maria João**

Substantivo feminino. Nome de uma crioula, cortejada pelo poeta.

Estais dada a Berzabu,  
 Chica, e não tendes razão,  
 sofrei-me *Maria João*,  
 pois eu vos soffro a Mungu:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 844)

### **Maria Pereira**

Substantivo feminino. Uma das musas do poeta.

Adeus *Maria Pereira*,  
 Que sempre à mesa assistias  
 digentemente alegre  
 c'ò a comida e co'a a bebida.

(AMADO, 1990, p. 1036).

### **Maria Viegas**

Substantivo feminino. Nome de uma negra, a quem o poeta satirizava.

Dize-me *Maria Viegas*  
 qual é a causa, que te move,  
 a querer, que te prove  
 todo o home, a quem te entregas?

(AMADO, 1990, vol. I, p. 439) m

### **Marimbonda**

Substantivo feminino. Apelido de uma mulata, conhecida do poeta.



*Marimbonda*, minha ingrata  
tão pesada ali se viu,  
que desmaiada caiu  
sobre Luzia Sapata:

(AMADO, 1990, p. 478)

### **Marta**

Substantivo feminino. Nome de mulher. Era uma das namoradas do poeta.

*Marta*: mandai-me um perdão  
em qualquer continha benta  
tocada na vossa venta  
passada por vossa mão:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 861)

### **Mingota**

Substantivo feminino. Apelido de uma meretriz.

É mui semelhante a Agrela  
a *Mingota* do Negreiros,  
que me mamou os dinheiros,  
o pôs-me à orça.

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1168)

### **Negra Xarifa**

Expressão. Subentenda-se: *negra muçulmana*, i.e., que professa o islamismo.

mas logo mandou levar  
por uma *negra Xarifa*  
a alcativa tão patifa,

(AMADO, 1990, vol. II, p. 994)

### **Papa-moleta**

Expressão sarcástica. dirigida à *Beleta*, que capengava de uma das pernas. Era uma das mulatas que haviam recusado os amores do poeta. No texto, subentenda-se: *papa-muleta*.

As mãos pusestes no chão,  
e sentindo a terra branda,  
da brandura, que tresanda,  
tivestes má presunção:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1057)

### **Pelica**

Substantivo feminino. Apelido de uma mulata, conhecida do poeta.

Bebeu *Pelica*, um almude,  
e não faltou, quem notasse,  
que mil saúdes tragasse;  
e ficasse sem saúde:

(AMADO, 1990, vol. I, p. 479)

### **Putá Andresona**

Substantivo feminino. Apelido de uma conhecida meretriz.

*Putá Andresona*, eu pecador te aviso,  
que o que amor te ti tiver, não terá siso;  
tu te finges não ser senão honrada  
e nunca vi mentira mais provada:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 876)

### **Putá cagajosa**

Substantivo feminino. Provavelmente, *meretriz imunda*.

que uma *Putá cagajosa*

(AMADO, 1990, p. 1086)

### **Putá cambaia**

Substantivo feminino. Provavelmente, *meretriz de pernas tortas ou que tem o andar claudicante*.

A Cabra é *putá cambaia*,  
e em sentindo o membro a vela  
por fingir, que inda é donzela,  
quando fode, se desmaia:

(AMADO, 1990, p. 1086)

### **Putá Jacutinga**

Substantivo feminino. Provavelmente, *meretriz depravada*.

tanta pimenta rescaldo,  
tanta manipuba impressa  
no vão da tal boa peça.  
na tal *putá Jacutinga*  
faz, com que sobre a catinga  
a minipuba me fessa.

(AMADO, 1990, p. 1086)

### **Putá velhaca**

Expressão. Provavelmente, *meretriz traiçoeira*.

espanta-me que tão lerdá  
fosse uma *Putá velhaca*,

(AMADO, 1990, p. 1058)

### Quita

Substantivo feminino. Fam. No texto, dimin. de *Mariquita*, mulata cortejada e amada por Gregório de Matos.

Vim ao sítio num lanchão,  
*Quita*, e tudo achei trocado,  
vós com peito atraídoado,  
e eu vendido por tração:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1154)

### Rola

Substantivo feminino. Apelido de uma das conhecidas do poeta.

Sou eu acaso o Mazulo,  
que, do que tem de outras contas,  
dá sem conta cada um ano  
cem mil cruzados à *Rola*?

(AMADO, 1990, vol. II, p. 737)

### Samba

Substantivo feminino. Apelido de uma das amigas do poeta.

Adeus, Catona Bizarra,  
adeus gente da cozinha,  
adeus putíssima *Samba*,  
e honestíssima Luzia.

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1035)

### Supupema

Adjetivo feminino. Apelido de uma crioula chamada Cipriana, que o poeta namorava.

Crioula da minha vida,  
*Supupema* da minha alma,  
bonita como umas flores,  
e alegre como umas páscoas.

(AMADO, 1990, vol. II, p. 983)

### Tona

Substantivo feminino. Apelido de *Catona*.

Estou triste, e solitário  
esperando pelo baque  
que há de dar, *Tona*,  
esse achaque,

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1030)

### Úrsula

Substantivo feminino. Nome de uma mulata, cortejada pelo poeta.

Só vós, *Úrsula* bizarra,  
entre uma e outra borracha  
cantáveis como gavacha  
sustenidos de guitarra:

(AMADO, 1990, vol. II, p. 1017)

### Zabelona

Substantivo feminino. Apelido de uma certa Isabel.

Já que a puta *Zabelona*  
anda morta por me ouvir,  
eu lhe corto de vestir,  
que anda despida a putona:

(AMADO, 1990, vol. I, p. 632)

AMADO, James. *Gregório de Mattos. Obra poética*. Rio de Janeiro: Record, 1990. 2 volumes.

ARAUJO, Ruy Magalhães de. *Pérolas recolhidas de Gregório de Mattos*. Rio de Janeiro: Galo Branco, 2009.

SILVA, José Pereira da. *Sonetos de Gregório de Matos*. Textos selecionados e estabelecidos com base na *Edição Crítica da Obra Poética de Gregório de Matos*, de autoria de Francisco Topa, da Universidade do Porto. Rio de Janeiro: Botelho, 2008.

WISNIK, José Miguel. *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: Cultrix, 1989.